

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 146**

14/09/07 a 20/09/07

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação). Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Lisandra Crosara e Victor Hugo de Souza Gonçalves.

Lula foi à Dinamarca

O presidente brasileiro foi recebido na Dinamarca, na semana de 10 de setembro, no palácio real em Oslo, com honras de Chefe de Estado, pelo rei Harald V e a rainha Sonja. Lula também visitou a Confederação Dinamarquesa de Sindicatos, acompanhado do Primeiro-ministro dinamarquês, Anders Fough Rasmussen. Rasmussen comentou o empenho do presidente Lula para com a divulgação dos biocombustíveis, pois segundo ele, seu país pretende estabelecer metas de ampliação do consumo dos mesmos. Como parte de tais metas, Brasil e Dinamarca assinaram um memorando com vistas ao entendimento neste tema (Folha de S. Paulo – Brasil – 14/09/2007; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/09/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/09/2007).

Amorim contestou relatório da OCDE

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, contestou o relatório divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O texto alertava sobre os riscos da elevação dos preços de produtos alimentícios

pelo desvio de áreas de plantio para a produção de biocombustíveis. Em resposta, Amorim afirmou que o relatório se focava nos custos gerados pelo etanol de milho, produzido nos Estados Unidos. O chanceler, no entanto, não descartou a necessidade de se tomar precauções quanto à segurança alimentar e cogitou a criação de zonas de plantio. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 14/09/2007).

Brasil e Paraguai discutiram febre aftosa

O ministro brasileiro da Agricultura, Reinhold Stephanes, encontrou-se com o titular paraguaio da mesma pasta, Alfredo Molina, no dia 14 de setembro, em Foz do Iguaçu. A reunião objetivava a integração dos trabalhos de controle da febre aftosa na fronteira entre ambos os países, sendo a terceira sobre o tema. O encontro obedece ao protocolo de troca de informações assinado entre Brasil e Paraguai, para áreas como o etanol e pesquisa. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 14/09/2007).

Prossegue processo de remanejamento do Itamaraty

O Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) estará enviando seu atual embaixador em Londres, José Maurício Bustani, para o cargo em Paris. A mudança é parte de uma ação de reforço estratégico em pontos prioritários da política externa brasileira. Bustani foi integrante da direção-geral da Organização para Proscrição de Armas Químicas (Opaq), até 2002, quando foi afastado. O embaixador substituirá Vera Pedrosa, que se aposentará, e será substituído pelo embaixador do Brasil em Moscou, Carlos Augusto Santos Neves (O Globo – O País – 14/09/2007).

Petrobrás e estatal petroleira da Noruega fecham acordo

Petrobrás e Statoil, estatais petroleiras do Brasil e da Noruega, assinaram memorando de entendimento em que promovem parcerias nos setores de biocombustíveis e extração de petróleo. Segundo o documento, as duas empresas deverão desenvolver pesquisas em torno da produção de etanol de celulose, produzir etanol no Brasil para exportar à União Européia, promover a certificação do álcool e extrair petróleo em território norueguês. O Presidente Lula, ao ser questionado sobre a viabilidade do acordo, devido ao fato da Noruega ser o terceiro maior exportador de petróleo do mundo, declarou que a meta da União Européia de adicionar 10% de etanol na gasolina até 2020 torna o acordo vantajoso. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 15/07/2007; O Estado de S. Paulo – Brasil – 15/07/2007).

Presidente Lula apontou para necessidade de flexibilização do G-20

Lula declarou considerar que o G-20 (grupo de nações em desenvolvimento) deve discutir uma flexibilização no posicionamento nas negociações da Rodada de Doha da Organização Mundial do Comércio no que tange ao comércio internacional de produtos industrializados. Segundo o presidente, apenas os países pobres precisam ganhar no processo de liberalização comercial, e o Brasil não deve temer as importações de bens industriais, já que esses poderiam beneficiar a indústria brasileira com a aquisição de maquinário mais moderno no mercado internacional. Lula declarou ser necessário que países pobres busquem maiores concessões dos Estados Unidos e da União Europeia no setor agrícola. (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/07/07).

Agendada reunião entre presidentes Lula e Hugo Chávez

Os presidentes do Brasil e da Venezuela irão reunir-se em Manaus no dia 20 de setembro com o objetivo de tratar da agenda em comum dos dois países. Dentre os tópicos a serem discutidos está a parceria energética entre as estatais Petróleos da Venezuela S.A. (PDVSA) e Petrobrás. O atraso no início das obras de uma refinaria em Pernambuco resultante da parceria fora criticado por Hugo Chávez no mês de agosto. Segundo o Governo da Venezuela, Lula marcou a reunião em um telefonema ao Presidente da Chávez em que deu apoio à intermediação realizada por este entre guerrilheiros e governo colombianos. O Presidente Lula, ao ser inquirido quanto à sua relação com "amigos de esquerda", afirmou que sua postura corresponde a uma escolha não-ideológica e relacionada à necessidade de manter relações democráticas com todos Chefes de Estado. Lula declarou considerar o Presidente Chávez como um bom parceiro do Brasil, independentemente das questões concernentes aos desentendimentos deste presidente com os Estados Unidos. No dia 16 de setembro, durante o programa "Alô Presidente", Hugo Chávez afirmou que o presidente brasileiro voltou a mostrar interesse na construção do Gasoduto do Sul, durante a já mencionada conversa telefônica. O presidente venezuelano também informou que deseja mediar as negociações com membros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) para que haja a troca de 45 seqüestrados por cerca de 500 ex-combatentes das Farc. O presidente Lula ofereceu o Brasil como território neutro para as conversações. (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/09/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/09/2007; Folha de S. Paulo – Mundo – 20/09/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/09/2007).

Lula encontrou-se com Primeiro-ministro espanhol

Em visita à Espanha no dia 15 de setembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva almoçou com o Primeiro-ministro do país, Jose Luis Zapatero. As duas autoridades discutiram, entre outros assuntos, o alastramento da crise dos EUA

para outras economias. Segundo Lula, o Brasil não será afetado significativamente, corroborando a opinião do diretor-gerente do FMI, Rodrigo de Rato, de que no pior cenário, a economia brasileira desaceleraria entre 0,1% e 0,3%. O presidente brasileiro disse que o que impulsiona o crescimento brasileiro é o mercado interno e a diversificação das trocas comerciais, o que torna o país menos vulnerável a crises externas. Além da crise, Lula falou também sobre a produção de biocombustíveis, minimizando o cenário de aumento do preço dos alimentos divulgado por um relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). No dia 16, Lula, sua esposa, Marisa, a ministra do Turismo, Marta Suplicy, a chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff e o assessor especial Marco Aurélio Garcia dedicaram-se ao turismo. No dia 17 de setembro, Lula e a comitiva brasileira que o acompanhou em sua viagem pela Europa participaram de um café da manhã com os dirigentes dos 15 principais grupos empresariais da Espanha, e em seguida, o presidente abriu o seminário "Perspectivas da Economia Brasileira: Infra-Estrutura e Biocombustíveis". Posteriormente, Lula e Zapatero ainda participaram de nova reunião com empresários no Palácio de Moncloa, sede do governo. A expectativa do governo é que após os encontros os empresários espanhóis invistam no Brasil cerca de US\$ 12 bilhões, conforme o cálculo mais otimista que se faz entre assessores brasileiros. Em entrevista ao jornal espanhol "El País", Lula disse que "em toda a história do Brasil não houve momento mais sólido da economia". O jornal questionou também o orçamento de 10 milhões de euros que o Brasil destinou para gastos militares, como a fabricação de mísseis e o relançamento do programa nuclear. O presidente disse que o orçamento é pequeno e que há duas vezes mais militares na reserva do que na ativa. (Folha de S. Paulo – Brasil – 17/09/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/09/2007; O Globo – Economia – 16/09/2007; O Globo – O País – 17/09/2007).

Brasil receberá refugiados palestinos

Em breve, o Brasil deverá receber um grupo de 40 refugiados palestinos que viviam no Iraque. Deverão chegar ao país, até outubro, cerca de 117 refugiados, que se estabelecerão aqui antes de serem levados para a Jordânia. No entanto, o processo de transferência está sendo permeado por pressões políticas e uma intrincada negociação diplomática entre a Organização das Nações Unidas (ONU), os países árabes, o Brasil e outras nações. O tema é considerado tão delicado que a Embaixada do Brasil em Amã foi orientada a dar a menor visibilidade possível ao assunto. Logo após a guerra do Afeganistão, o Brasil recebeu refugiados afegãos, mas eles deixaram o país poucos meses após terem chegado alegando que o choque cultural era forte demais. Para evitar a reincidência do fato a ONU montou um programa que inclui palestras dadas em barracas montadas no deserto, para garantir que os palestinos se adaptem de forma mais rápida à cultura brasileira e consigam trabalho. Segundo representantes do Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur), os palestrantes têm dado grande ênfase na diversidade cultural do Brasil. A agência informou também que os

palestinos receberão também aulas de português quando chegarem ao Brasil. A ONU informou ainda que dará apoio de moradia por um ano em São Paulo e em Porto Alegre, mas afirma não querer criar um núcleo árabe no Brasil. Conforme assinalou a Organização, todos os palestinos terão a possibilidade de naturalizarem-se brasileiros em um prazo de dez anos. A iniciativa de transferência de refugiados parece não ter agradado a Autoridade Palestina (AP), devido ao temor de que os refugiados não voltem às suas terras, o que prejudicaria a causa, já que um dos instrumentos de pressão pela criação de um Estado Palestino é a existência de milhões de palestinos em campos de refugiados na região. Dentro do governo brasileiro, a iniciativa também causou controvérsia, e a ONU declarou que a decisão do Brasil trará uma solução para a questão dos refugiados palestinos do Iraque. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/09/2007; O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/09/2007).

Itamaraty encaminhou pedido de extradição de Salvatore Cacciola

O Ministério da Justiça brasileiro encaminhou ao governo de Mônaco documentos formalizando o pedido de prisão preventiva e extradição do banqueiro Salvatore Cacciola, preso no principado. O governo federal também enviou a diplomata Maria Laura da Rocha, ministra-conselheira da Embaixada do Brasil em Paris, para reiterar à Justiça e às autoridades daquele país o interesse do Brasil na questão. O Brasil não tem tratado de extradição com Mônaco, mas os dois países são signatários de acordos internacionais realizados no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), que os obriga à estreita colaboração, incluindo extradição no combate a crimes financeiros, como os atribuídos a Cacciola. O banqueiro foi condenado a 13 anos de prisão pela Justiça brasileira em 2005, mas desde 1999 era procurado pelos crimes de gestão fraudulenta, corrupção passiva e peculato quando administrava o Marka, banco de sua propriedade. Ao lado do FonteCindam, o Marka causou prejuízo de R\$ 1,6 bilhão ao Banco Central durante a maxidesvalorização do real. Refugiado na Itália, Cacciola escapou da extradição por ter também cidadania italiana. Tarso Genro viajaria a Mônaco no sábado (dia 22) para se reunir com Philippe Narminau, sua contraparte monegasca, para discutir a situação do banqueiro. (Folha de São Paulo – Brasil – 18/09/2007; Folha de São Paulo – Brasil – 19/09/2007; Folha de São Paulo – Brasil – 20/09/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/09/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/09/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 19/09/2007; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 20/09/2007; O Globo – Economia – 17/09/2007; O Globo – Economia – 18/09/2007).

Cristina Kirchner visitará Lula

No dia 03 de outubro o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, receberá a visita da primeira-dama da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, candidata

do governo de seu marido, Néstor, à presidência de seu país. A visita fará parte da campanha eleitoral da candidata. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/09/2007).

COP-8 terminou sem acordos esperados

Terminou no dia 16 de novembro, a 8ª Conferência das Partes (COP-8) da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, sem que fossem aprovados os orçamentos para os próximos dois anos. Os quase 200 países participantes traçaram estratégias para os próximos dez anos, mas não chegaram a um acordo quanto ao orçamento devido à resistência do Japão. O país não sofre efeitos da desertificação, mas seu modelo econômico é considerado um dos responsáveis pelo fenômeno. (O Estado de S. Paulo – Vida & - 17/09/2007).

China e Brasil lançam terceiro satélite em conjunto

China e Brasil lançaram no dia 19 de setembro, da base de Lançamento Espacial de Taiyuan, o Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres; o CBERS-2B, construído conjuntamente pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e a China. O satélite, que será acoplado ao foguete chinês Longa Marcha 4B, tem vida útil projetada de dois anos, assim como o CBERS 1 e o 2. Os próximos dois da série, com lançamento previsto para 2009 e 2011, terão três anos. A colocação em órbita do CBERS-2B garantirá a continuidade no fornecimento de imagens iniciado em 1999 com o CBERS-1. As imagens geradas pelo satélite servem a várias finalidades, como controle de queimadas e medição de desmatamento de florestas. As imagens servem também para detectar movimentações ilegais nas fronteiras, como tráfico de drogas. Por contar com uma câmera com um zoom maior do que suas versões anteriores, o CBERS-2B também poderá ser usado para observar pontos mais específicos, como a evolução de grandes cidades, por exemplo. Brasil e China pretendem ainda fornecer imagens do satélite gratuitamente, mesmo para aqueles que não tem estações. Espanha, Itália e África do Sul já apresentaram interesse em modificar suas estações de recepção de dados de satélite para poderem obter diretamente as imagens do CBERS. O Brasil já planeja montar seis estações espaciais na África, no Sudeste Asiático e na América Latina. Outro cliente em potencial do satélite seriam os EUA, cujo programa de observação da Terra está em crise. Mesmo com um custo de manutenção de R\$ 10 milhões de reais por ano, a proposta já foi aprovada pelo Itamaraty, tendo em vista que essa ação poderá disseminar a tecnologia nacional de sensoriamento remoto e garantir ao setor espacial brasileiro maior inserção mundial. Também visando exportar a tecnologia brasileira usada para cálculo e monitoramento do desmatamento na Amazônia, o Inpe propôs a montagem de um centro internacional de monitoramento de florestas tropicais. O satélite CBERS-2B custou US\$ 90 milhões, divididos na base de 30% para o Brasil e 70% para a China. A nova geração de CBERS-3 e CBERS-4 passarão a ter os custos

divididos igualmente entre os dois países. O ministro brasileiro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Machado Rezende, propôs ao governo chinês a ampliação da cooperação entre os dois países no programa espacial. Segundo Rezende, a idéia é de lançar outros dois satélites, sendo um destinado ao controle de vôos de aeronaves e o outro para comunicações. O vice-ministro chinês, Zhang Qinwei, foi bastante receptivo a essa proposta, ao parecer de Rezende, dado que a China não tem conseguido comprar tecnologia equivalente dos Estados Unidos. (Folha de São Paulo – Ciência – 18/09/2007; O Estado de São Paulo – Vida & - 18/09/2007; O Globo – Ciência – 18/09/2007; O Globo – Ciência – 19/09/2007).

Ministro defende orçamento das Forças Armadas e plano de Defesa

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, ao lado dos comandantes da Marinha, o almirante-de-esquadra Júlio Soares de Moura Neto, do Exército, Enzo Martins Peri, e da Aeronáutica, tenente-brigadeiro-do-ar Juniti Sato, enquanto acompanhava a Operação Albacora, no Espírito Santo, defendeu o fortalecimento da indústria bélica nacional, a autodeterminação militar do país e o reaparelhamento das Forças Armadas. Jobim ressaltou que o país não tem pretensões expansionistas, mas precisa demonstrar sua presença e força na América Latina. Jobim citou ainda o aumento de R\$ 3 bilhões no orçamento das Forças Armadas, que deverá chegar a R\$ 10 bilhões em 2008, como demonstração do empenho do governo para que o Brasil assuma sua liderança regional. Jobim ainda ressaltou a importância do fortalecimento da indústria bélica do país para que se possa criar um plano estratégico de Defesa. Quando questionado a cerca dos descontentamentos que a política de Defesa poderiam causar em outros países, Jobim afirmou que o Brasil tem autodeterminação e não se importa com que os outros países pensam. (Folha de São Paulo – Brasil – 18/09/2007).

Lula acredita que a crise não “atravessará o Atlântico”

Em coletiva de imprensa no Palácio de Moncola, sede do governo espanhol, o presidente Lula afirmou que se encontrará com o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e nesse encontro exigirá medidas que resolvam a crise por qual o país passa antes que ela “atravesse o Atlântico”. Lula ainda disse que preocupações quanto aos impactos da crise no Brasil são infundadas. Seguindo a mesma linha, o presidente espanhol, José Luis Rodriguez Zapatero, assinalou que a Espanha é uma fortaleza econômica preparada para a crise, mas admitiu que poderá haver ajustes nos mercados. O encontro entre os presidentes Lula e Bush, no dia 24, em Nova York, se dará no âmbito de uma reunião das Nações Unidas para discutir medidas para enfrentar a mudança climática. (Folha de São Paulo – Dinheiro – 18/09/2007, O Globo – O Mundo – 18/09/2007).

Bolívia suspende fornecimento de gás à Cuiabá

Afirmado estar com produção insuficiente e dificuldades para atender à demanda de fornecimento de gás da Petrobrás, de 30 milhões de metros cúbicos diários, a Bolívia suspendeu o fluxo do combustível no início do mês à usina termelétrica Governador Mário Covas, em Cuiabá (MT). Segundo as Centrais Elétricas Matogrossenses (Cemat), o corte no fornecimento de gás deixou vulnerável a distribuição de energia na cidade. O prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), decretou situação de emergência no dia 17, devido às constantes oscilações e queda de energia elétrica, o que, segundo ele, prejudicam o abastecimento de água ao danificar máquinas da companhia de saneamento. O decreto também foi motivado pela dificuldade na captação de água, devido à seca. Apesar de o Mato Grosso receber energia produzida em outros estados através do Sistema Interligado Nacional (SIN) e contar com hidrelétricas e pequenas termelétricas, sem a usina Governador Mário Covas, o abastecimento de água não é suficiente para suprir a demanda. (Folha de São Paulo – Dinheiro – 18/09/2007).

Reunião discute prazos para a utilização de gases poluentes

Perto de 200 países estão reunidos desde o dia 17 de setembro em Montreal, Canadá, para discutir novas formas de proteger a camada de ozônio. Segundo acordos feitos pelas partes, o gás cloroflúorcarboneto (CFC) será banido por completo em 2010. A preocupação agora, entretanto, é com o hidrofúorcarboneto (HCFC), seu substituinte menos abrasivo, mas igualmente danoso à camada de ozônio. Uma das propostas em análise, feita conjuntamente por Brasil e Argentina, trata da eliminação completa do HCFC em 2030, e não em 2040 conforme anteriormente acordado. Os Estados Unidos, maior emissor de gases poluentes do mundo, disseram que concordam com prazos menores, mas lembraram que para isso ocorra, mais dinheiro deverá ser despendido. O país que mais precisaria receber fundos para adaptar seu sistema produtivo às novas condições seria a China, no entanto, os Estados Unidos já avisaram que não estão dispostos a aumentar doações ao fundo mundial. O encontro ocorre 20 anos depois da Conferência de Montreal, na qual países assinaram um protocolo com o mesmo nome que versava sobre a redução gradativa do uso do CFC. O Protocolo de Montreal criou também um fundo internacional mantido com dinheiro de vários países. Esses recursos têm como objetivo financiar a adaptação das indústrias para o uso de gases que não destroem a camada de ozônio. Espera-se que um acordo definindo os novos prazos para o fim da utilização do HCFC seja assinado até dia 21 deste mês, caso contrário, uma nova reunião só acontecerá em novembro de 2008, em Doha, capital do Catar. (O Estado de São Paulo – Vida & - 18/09/2007).

Estratégia brasileira mostra resultados na ONU

A diplomacia brasileira obteve sucesso após ter “costurado” um posicionamento comum entre 30 países em desenvolvimento no que se refere à questão da reforma do Conselho de Segurança (CS) da Organização das Nações Unidas (ONU). No dia 17 de setembro, a Assembleia-Geral da ONU estabeleceu que o seu presidente atual, Srgjam Kerim, deverá iniciar e avançar o projeto de reforma do CS. A representante brasileira nas Nações Unidas, Maria Luiza Viotto, disse que o país “espera que esse processo nos capacite a completar a reforma do Conselho de Segurança durante a 62ª sessão da Assembleia-Geral”. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/09/2007).

Presidente equatoriano visitará o Brasil

No dia 20 de setembro, o presidente do Equador, Rafael Correa, chegará a Manaus para realização de um encontro com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. Essa será uma das etapas da viagem que Correa realizará por alguns países do continente americano, como Estados Unidos, Argentina e Brasil. (O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/09/2007).

Lula reafirma soberania brasileira sobre a Amazônia

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, durante seu discurso de abertura do 2º Encontro dos Povos das Florestas foi em defesa dos interesses nacionais sobre o território da Amazônia. Segundo o presidente, os países desenvolvidos não devem opinar em questões referentes à Amazônia, uma vez que os mesmos já destruíram suas florestas em um período anterior, e acrescentou: “a Amazônia tem dono. Tem gente que pensa que lá não mora ninguém. Lá moram 23 milhões. Aquilo não é terra de ninguém. Nós queremos assumir a responsabilidade de fazer o que tem que ser feito: extrair riquezas, cuidar da sustentabilidade”. Lula, em um tom um pouco mais agressivo, disse que “o Brasil precisa se preparar para um enfrentamento que teremos que fazer para defender aquilo que é nosso. Todo mundo tem que saber que a Amazônia tem dono.” (Folha de S. Paulo – Brasil – 19/09/2007; O Estado de S. Paulo – Nacional – 19/09/2007).

Encontro no Brasil analisará resultados efetivos da ECO-92

Teve início, no dia 19 de setembro, no Rio de Janeiro, a Conferência Internacional Rio+15, na qual estarão envolvidos aproximadamente cem políticos, empresários e acadêmicos, que analisarão se houve efetivação das propostas feitas na ECO-92, há 15 anos atrás. O encontro foi aberto pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho, e durou dois



dias. Ao fim da conferência foi elaborado um documento que será entregue na reunião dos ministros do Meio-Ambiente de 180 países, que ocorrerá na Indonésia em dezembro. (O Estado de S. Paulo – Vida e – 19/09/2007).

Usaid cortará ajuda ao Brasil

A agência de assistência econômica e humanitária dos Estados Unidos, a Usaid, anunciou que diminuirá a ajuda financeira ao Brasil de US\$ 14 milhões em 2007 para US\$ 3,7 milhões em 2008. Deputados norte-americanos criticaram a medida, afirmando que o Brasil é um parceiro importante em uma época em que, ao seu ver, a América Latina estaria caminhando rumo à esquerda. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 20/09/2007).